

**Conversão de térmicas pode custar até US\$ 2 bilhões por ano à Petrobras**  
Segundo **CBIEE**, montante é estimado por especialistas e viria com a utilização do óleo combustível em lugar do gás natural

**Oldon Machado, da Agência CanalEnergia, de São Paulo, Negócios**

10/10/2005

A conversão das usinas termelétricas da Petrobras em bicombustível, capacitando-as a operar tanto a gás natural quanto a óleo combustível, pode representar para a empresa um custo anual de até US\$ 2 bilhões com a defasagem entre os preços dos dois insumos. A estimativa foi colocada pelo presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales**, baseada em projeções elaboradas por especialistas da área energética. De acordo com o executivo, o prejuízo com a conversão das plantas seria decorrente do abastecimento de óleo combustível para a geração de cerca de 3 mil MW, potência que consumiria, em princípio, 15 milhões de metros cúbicos por dia.

Na avaliação do presidente da **CBIEE**, a utilização do óleo em lugar do gás é um reflexo das incertezas quanto ao fornecimento de gás natural, a médio prazo, para a geração de energia elétrica. "Hoje, o país sequer tem gás natural para rodar as térmicas que já existem, daí esta medida irracional de optar pelo óleo combustível", avalia Sales, durante entrevista coletiva concedida nesta segunda-feira, dia 10 de outubro, em São Paulo. Entre os pontos que prejudicam o plano de garantir a base termelétrica no parque gerador a óleo combustível está o fato de o Brasil ser um importador da fonte e ainda a redução da vida útil das turbinas das usinas, em função de poluentes.

Sales divulgou o documento "Agenda Positiva para o Setor Elétrico", decorrente de uma mesa-redonda realizada no dia 11 de agosto com 17 representantes de grupos investidores privados. Um dos pontos enfocados no estudo analisa o cenário de oferta e demanda de energia até o final da década, e a partir daí aborda os efeitos dos gargalos previstos na área de geração. Segundo o relatório, que será apresentado ao governo, o déficit de energia assegurada poderá ocorrer já em 2008, em razão das restrições para o fornecimento de gás (incertezas na Bolívia e necessidade de exploração da reserva na bacia de Santos) e do tempo de construção de usinas hidrelétricas.

"Dado ao tempo de construção de uma hidrelétrica, que é de no mínimo 4 anos, o país vai necessitar de todas as alternativas possíveis, como os projetos do Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica)", cita o executivo, alertando logo em seguida que dos 3,3 mil MW previsto pelo programa, apenas 499 MW não possuem restrições por dificuldades de financiamento, preço baixo e barreiras ambientais. O cenário, aponta o levantamento, torna premente a necessidade de novos investimentos privados no setor - estimados em cerca de US\$ 4,7 bilhões por ano. O montante seria necessário para cobrir um crescimento de 5% ano a ano na demanda.